

cadorias (ICM), o lucro tributável resultante da venda de produtos industrializados no exterior seria isento do Imposto de Renda; de quebra, isenção do Imposto sobre Operações Financeiras. Assim: “a redução dos preços dos produtos manufaturados exportados, levando-se em conta os incentivos concedidos, chega a 50%”.¹⁵⁶

Os incentivos à exportação de manufaturados, conseqüente do “modelo brasileiro de desenvolvimento”, levaria, naturalmente, à concentração na área do comércio externo. Daí o aparecimento, no Brasil, das *trading companies*, para “atendimento global e setorial à produção, transporte, promoção e venda de produtos da mais diversa natureza”, para coordenar “a atualização constante da imagem-padrão de produtos convencionais e levantar créditos e financiamentos no País e no exterior para o planejamento, industrialização e comercialização de novos produtos reclamados por mercados saturados e novas áreas de consumo”. Seriam de dimensões gigantescas, por definição, conforme os técnicos informavam: “Em declarações feitas recentemente, técnicos do Governo admitem que a regulamentação das *trading companies* vai estipular um capital mínimo de 10 milhões de cruzeiros para as novas empresas, o que, segundo muitos empresários, poderá prejudicar bastante as pequenas e médias empresas comerciais”.¹⁵⁷ Havia mais: “A venda do produtor à *trading company* será considerada uma operação externa, do ponto de vista dos atuais incentivos fiscais. Isto é: a todos os incentivos que atualmente o produtor tem, ao exportar, fará jus ao vender à *trading company*. Esta, de sua parte, estará isenta de Imposto de Renda e terá outros incentivos”.¹⁵⁸ Essa legislação visava, evidentemente, estabelecer condições favoráveis à exportação em grande escala de tudo aquilo que as empresas multinacionais vinham produzindo no país. E visava, ainda, prevenir distorções costumeiras na exportação tradicional de primários; distorções que podiam ser evitadas se também nessa área entrassem as multinacionais.¹⁵⁹

¹⁵⁶ Idem.

¹⁵⁷ “Manufaturados na casa do US\$ bilhão”, in *Correio da Manhã*, Rio, 14 de junho de 1972.

¹⁵⁸ “*Trading* vai dinamizar as exportações de minérios”, in *Jornal do Brasil*, Rio, 31 de julho de 1972.

¹⁵⁹ “Do ponto de vista da exportação, o principal problema é o da deterioração dos preços, em decorrência da deterioração dos termos do intercâmbio internacional. O minério de ferro, principal produto de exportação de minerais que, em 1957, estava cotado a US\$ 13,5 a tonelada, em 1970 tinha seu preço ajustado a US\$ 7,4, a mesma tonelada exportada. Assim, enquanto, nesse período, a tonelada exportada cresceu 690%, FOB, o faturamento evoluiu apenas 335%, o que pressupõe a necessidade de um esforço geometricamente crescente de exportação para uma arrecadação do mesmo número de divisas”. (Idem).